

2º bimestre – Sequência didática 1

Uso da linha nas artes visuais

Duração: 4 aulas

Referência do Livro do Estudante: Unidade 1, Capítulo 2

Relevância para a aprendizagem

Esta sequência didática propõe dinâmicas de apreciação e leitura de obras de Jean-Baptiste Camille Corot (1796-1875) e de Chiharu Shiota (1974-). Com base nelas, os estudantes vão conhecer e explorar nas atividades o uso das linhas bi e tridimensionais nas artes visuais.

A indicação dos artistas ao longo desta sequência é apenas uma sugestão. Você também pode selecionar artistas ou fontes com os quais tenha mais familiaridade ou com os quais se identifique mais e adaptar as atividades como melhor lhe convier. O importante é sempre manter o encaminhamento de acordo com os objetivos e a habilidade indicados abaixo.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar a linha como um elemento das artes visuais.
- Experimentar e explorar o uso da linha para produzir um desenho e para ocupar o espaço.
- Conhecer os conceitos de bidimensionalidade e tridimensionalidade.

Objeto de conhecimento e habilidade (BNCC)

Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
Artes visuais	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

Desenvolvimento

Aula 1 – Apresentação de trabalhos de Camille Corot e da noção de linha

Duração: 45 minutos.

Local: sala de aula.

Organização dos estudantes: roda de conversa e trabalho individual; caso haja projetor na sala de aula, carteiras organizadas em semicírculo, de modo que os estudantes possam ver a projeção das imagens; caso contrário, organizados em pequenos grupos para apreciar as imagens impressas.

Recursos e/ou material necessário: lousa, giz, imagens das obras do artista Jean-Baptiste Camille Corot (digitais ou impressas), canetas com diferentes tipos de ponta, papel sulfite e câmera fotográfica ou celular com câmera.

Links para reprodução das obras de Jean-Baptiste Camille Corot:

- *Lembrança dos ambientes de Mônaco (Souvenir des environs de Monaco, 1860)*
Disponível em: <http://sur-la-peinture.com/wp-content/uploads/2018/03/corot_environs-de-monaco.jpg>.
Acesso em: 24 jul. 2018.
- *Os jardins de Horácio (Les Jardins d'Horace, 1855)*
Disponível em:
<http://risdmuseum.org/art_design/objects/10115_horaces_gardens_les_jardins_dhorace?context=224&type=exhibitions>. Acesso em: 24 jul. 2018.

Atividade 1: Sensibilização dos estudantes em relação ao uso da linha (10 minutos)

Comece a aula com uma conversa sobre a linha nas artes visuais. Lance perguntas como: “Ao desenhar, quais materiais você gosta de usar?”; “Com esse material, você obtém uma linha grossa ou fina?”; “Nos seus desenhos, como você usa a linha?”.

Comente que a linha é um elemento essencial da linguagem visual, utilizada no desenho e em outras manifestações artísticas. Use a lousa para desenhar uma linha e explique que se trata de um recurso gráfico empregado para ligar dois pontos ou expressar uma relação entre eles. Explique que, com a linha, é possível produzir o contorno de uma silhueta humana, criar o volume dos corpos ou áreas mais ou menos escuras e trabalhar a textura dos elementos.

Atividade 2: Jean-Baptiste Camille Corot (15 minutos)

Após essa introdução, apresente o artista francês Jean-Baptiste Camille Corot e comente que ele emprega linhas para produzir paisagens em *cliché verre*, uma técnica pré-fotográfica desenvolvida no século XIX. Essa técnica consiste de uma imagem obtida por meio da transferência de um desenho criado na superfície de um vidro coberto por uma resina para um papel fotográfico, revelado pela exposição ao Sol, que resulta num tipo de estampa.

Em seguida, mostre a obra *Lembrança dos ambientes de Mônaco (Souvenir des environs de Monaco, 1860)* e conduza uma conversa com as seguintes perguntas:

- “O que vocês estão vendo?” Pretende-se aqui que os estudantes percebam os elementos presentes na imagem: as linhas formam um desenho que pode ser percebido como vegetação nas laterais, uma possível figura humana e aquilo que pode ser uma colina onde se localiza uma construção.

2º bimestre – Sequência didática 1

- “Como o artista produziu esses elementos?” A pergunta objetiva levar os estudantes a perceber diferentes tipos de linha: retas e curvas, finas e grossas, com traço mais rápido ou mais lento. Enfatize que o artista utiliza as linhas para fazer os contornos e para distinguir tonalidades, nas áreas mais escuras e mais claras.
- “Como o artista produz as regiões mais escuras da paisagem, como os troncos das árvores? E as regiões mais claras, como o céu e as copas das árvores?” Guie a conversa para as soluções encontradas por Corot para produzir essas partes da composição. Nas partes mais escuras, há maior concentração de linhas, com traços paralelos ou cruzados, com diferentes intensidades de força aplicada sobre a superfície. Explique que os espaços não preenchidos sugerem claridade.

Em seguida, apresente a obra *Os jardins de Horácio* (*Les Jardins d’Horace*, 1855) e dirija uma leitura de imagem, utilizando as seguintes perguntas:

- “E nesta obra? O que vocês estão vendo?” Chame a atenção para os elementos principais da imagem: as linhas formam algo como uma paisagem, supostamente com uma figura humana, terreno acidentado e vegetação. Mostre a posição de cada elemento na imagem e como se relacionam entre si. Enfatize que, mais uma vez, o artista utiliza linhas especialmente para compor a imagem.
- “Quais são as características das linhas na imagem?” Essa pergunta tem a finalidade de despertar a percepção dos estudantes para a direção, a extensão e a intensidade das linhas que ajudam a compor a imagem. Para tanto, mostre as direções das linhas na parte superior da imagem, no céu, ou à direita, nas colinas, ou ainda na copa das árvores. Além disso, indique a extensão delas: curtas ou mais longas.

Atividade 3: Atividade de desenho (20 minutos)

Na sequência, distribua folhas de papel sulfite e canetas. Peça que produzam um desenho de observação de qualquer objeto dentro da sala de aula. Utilizando apenas uma cor, convide-os a fazer um desenho apenas com linhas. Esclareça que, antes de escolher a caneta que vão usar, eles devem pensar nos resultados que imaginam e avaliar se a escolha é adequada. É importante ressaltar o uso da linha para fazer o contorno e também para criar tonalidades do objeto.

Durante a produção, acompanhe o desenho dos estudantes e procure aferir individualmente suas aprendizagens em relação aos elementos trabalhados na aula, como o emprego das linhas para a obtenção de tonalidades (regiões claras e regiões escuras) e contorno.

Lembre os alunos de fotografar a atividade e de guardar os desenhos e os registros no portfólio e anote em seu diário de bordo o encaminhamento desta aula.

2º bimestre – Sequência didática 1

Aula 2 – Desenho com linhas de algodão

Duração: 45 minutos.

Local: sala de aula.

Organização dos estudantes: roda de conversa e trabalho em grupos de três estudantes.

Recursos e/ou material necessário: rolos de linha colorida de algodão e rolos de fita adesiva.

Atividade 1: Roda de conversa (10 minutos)

Comece a aula perguntando aos estudantes do que eles se lembram da aula anterior. Verifique se ficaram satisfeitos com o desenho que produziram, se aproveitaram especialmente alguma característica da linha para produzir um contorno ou uma área mais escura, em particular.

Atividade 2: Desenho com linhas no espaço (30 minutos)

Em seguida, informe-os de que nesta aula eles vão usar linhas de algodão para produzir um desenho diferente sobre os objetos. Peça que se organizem em grupos de três. Em seguida, entregue a cada grupo um rolo de linha colorida de algodão e um rolo de fita adesiva.

Orienta-os a escolher o objeto sobre o qual vão desenhar. Em seguida, detalhe o planejamento do desenho e explique que a linha, fixada com fita adesiva, deve sempre ficar em contato com a superfície do objeto escolhido. Sugira que experimentem usar uma linha sobre outra até formar um volume exterior à superfície ou associar as linhas do grupo às de outros grupos, sem se desligar do objeto escolhido.

Durante a atividade, circule entre os grupos, com vistas a certificar-se de que estão fixando a linha adequadamente. É importante que os estudantes se sintam à vontade para explorar os materiais e seus possíveis efeitos.

Após essa experimentação, ainda com os desenhos montados, peça que transitem pelo espaço da sala e apreciem os desenhos. Então, forme uma roda com eles, sentados no chão, e conduza uma conversa sobre os trabalhos e as escolhas feitas durante sua realização.

É desejável que cada trio fale sobre sua organização e o modo como pensaram a produção dos desenhos. Propicie um momento de troca em que os estudantes se sintam à vontade para elaborar discursos sobre sua produção. Reserve os últimos minutos da aula para que eles retirem seus desenhos do espaço, deixando a sala organizada.

Lembre os alunos de fotografar o processo de produção e de guardar o registro no portfólio e anote em seu diário de bordo o encaminhamento desta aula.

2º bimestre – Sequência didática 1

Aula 3 – Conceitos de bidimensionalidade e tridimensionalidade

Duração: 45 minutos.

Local: sala de aula.

Organização dos estudantes: roda de conversa.

Recursos e/ou material necessário: lousa, giz e lápis grafite; reprodução digital ou impressa da obra *Passagem*, de Chiharu Shiota.

Link para reprodução da obra de Chiharu Shiota:

- *Passagem* (Starway, 2012)

Disponível em: <www.chiharu-shiota.com/data/works/2012/2012kiel05.jpg>. Acesso em: 24 jul. 2018.

Atividade 1: Roda de conversa (10 minutos)

Comece a aula retomando os assuntos das aulas anteriores em relação ao uso da linha. Peça que os estudantes comentem do que se lembram dos trabalhos *Lembrança dos ambientes de Mônaco* e *Jardins de Horácio*, de Corot, e da atividade com linhas de algodão. Explique que as linhas de Corot são bidimensionais e que aquelas que produziram com linhas de algodão são tridimensionais.

Em seguida, apresente os conceitos de bidimensionalidade e tridimensionalidade. Mostre que objetos bidimensionais apresentam altura e largura. Você pode traçar uma linha vertical e uma linha horizontal na lousa, para ilustrar. Mostre então uma borracha ou um apagador, de modo que eles possam constatar que objetos tridimensionais têm altura, largura e profundidade.

Retome os conceitos de bidimensionalidade e tridimensionalidade aplicados ao uso da linha. Esclareça que o primeiro ocupa um espaço bidimensional, a superfície da lousa, ao passo que o segundo possui também profundidade, como é o caso do apagador e da borracha.

Atividade 2: Chiharu Shiota (30 minutos)

Apresente a artista visual japonesa Chiharu Shiota, reconhecida por criar instalações em diversos países do mundo. Ela faz uso de fios de lã e de outros objetos que interagem fisicamente com o público. Mostre a obra *Stairway* (*Passagem*, 2012) e dirija sua leitura por meio das seguintes perguntas:

- “O que vocês estão vendo?” Espere-se que os estudantes percebam os elementos principais presentes na obra: a linha, a escada e o espaço. Mencione o material empregado: linhas de lã, que produzem uma interferência espacial e gráfica ao redor da escada.
- “Essa interferência é tridimensional ou bidimensional?” Evidencie o uso tridimensional da linha, na altura, na largura e na profundidade. Comente que, por estar no espaço, ela pode ser apreciada de diferentes pontos de vista.

“De que modo a artista utiliza a linha em seu trabalho?” Guie a conversa de modo que os estudantes percebam que a artista usa a linha para criar uma instalação. Assim, ela sugere uma relação do chão e das paredes com a escada, que destaca esse objeto como um lugar de passagem, modificando nossa percepção do espaço.

2º bimestre – Sequência didática 1

Informe-os de que, na próxima aula, será construído coletivamente um trabalho com linhas, com a utilização de barbantes, em um espaço da escola.

Aula 4 – Instalação com barbantes

Duração: 45 minutos.

Local: sala de aula ou pátio da escola.

Organização dos estudantes: trabalho coletivo e conversa em roda.

Recursos e/ou material necessário: barbantes coloridos e fita ou massinha adesivas.

Atividade 1: Roda de conversa (10 minutos)

Comece a aula retomando o que foi conversado na aula anterior. Peça aos estudantes que falem sobre tridimensionalidade, bidimensionalidade e o uso de linhas nas artes visuais. Com base em suas falas, enfatize que o desenho tridimensional ultrapassa os limites do papel e em geral emprega outros materiais.

Atividade 2: Instalação em espaço escolar (30 minutos)

Após a conversa, diga aos estudantes que, com barbante e fita adesiva, eles vão criar coletivamente uma instalação dentro da sala de aula (ou, se for possível, em algum espaço comum da escola). Auxilie-os na escolha do espaço. Peça que pensem na ideia da instalação e em como vão usar o barbante. Incentive-os a perceber e estabelecer algum tipo de relação entre os objetos.

Propicie um momento livre para os estudantes criarem, estimulando-os a realizar experimentos com as cores, o uso das linhas e a composição no espaço.

Reserve o final da aula para que todos observem o trabalho criado. Conduza uma conversa sobre as escolhas feitas, de modo que a turma elabore discursos sobre a própria produção.

Lembre os alunos de fotografar o processo e de guardar o registro no portfólio e anote em seu diário de bordo o encaminhamento desta aula.

Aferição do objetivo de aprendizagem

Ao longo desta sequência didática, observe o engajamento dos estudantes nas conversas e atividades práticas. Há aspectos a serem observados, desejáveis como resultados das aprendizagens pretendidas. São eles:

- que os estudantes reconheçam a linha como elemento da linguagem visual;
- que os estudantes experimentem e explorem a linha como elemento de produções próprias;

2º bimestre – Sequência didática 1

- que os estudantes identifiquem e reconheçam a bidimensionalidade e a tridimensionalidade nas composições visuais.

Para isso, durante a sequência didática, o professor deve guiar suas observações por meio das seguintes perguntas: “Os estudantes participaram dos momentos de partilha? De que forma?”; “Prestaram atenção nas instruções das atividades?”; “Respeitaram a produção dos colegas?”; “Conheceram e experimentaram usos da linha nas artes visuais? De que forma?”; “Ficaram satisfeitos com as próprias produções?”; “Usaram os conceitos apresentados para observar os próprios trabalhos e o dos colegas?”.

Questões para auxiliar na aferição

1. Indique algumas características da linha e suas aplicações nas artes visuais.
2. Quais são as características do objeto bidimensional e do objeto tridimensional?

Gabarito das questões

1. Os estudantes podem mencionar que uma linha pode ser fina ou grossa, curta ou longa, profunda ou mais superficial, reta ou curva. Ela pode ser usada para fazer uma intervenção gráfica no plano ou no espaço. São inúmeras suas aplicações em artes visuais, no desenho ou na instalação.
2. As características do objeto bidimensional são altura e largura, enquanto do objeto tridimensional são altura, largura e profundidade.